

O Homem na Lua: o imaginário tecnológico na revista *Veja*¹

Paloma Marcela Carvalho de CASTILHO²

André Azevedo da FONSECA³

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

A reportagem histórica tem o objetivo de recuperar o imaginário social despertado a partir da primeira viagem do homem à Lua em 1969. Para isso, realizamos uma investigação jornalística empregando fontes documentais para identificar as representações que uma das mais influentes revistas brasileiras da época veiculou sobre o tema. Com isso, notamos relações intensas entre a realidade e ficção científica, despertadas sobretudo a partir do imaginário futurista provocado pelas comparações entre a viagem espacial e o filme “2001: Uma Odisseia no Espaço”, de Stanley Kubrick. Além de fazer apontamentos sobre o contexto político-econômico da época, buscamos reportar o fascínio que envolveu a conquista da Lua e consagração dos astronautas que passaram ser representados como heróis mitológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Visual, Imaginário, Revista *Veja*, Tecnologia

1 INTRODUÇÃO

A ideia da reportagem histórica surgiu a partir das investigações realizadas um projeto de Iniciação Científica, iniciado em agosto de 2013. O objetivo inicial era analisar o imaginário tecnológico expresso nas reportagens e nos anúncios publicitários da revista *Veja*, no período entre 1968 e 2013 – um objetivo muito amplo, que contemplaria os 46 anos de história do periódico. Devido à amplitude da pesquisa, houve a necessidade de restringi-la. Logo no início dos trabalhos, observamos que o fato mais impactante no imaginário tecnológico da época foi a chegada do homem à Lua e a consequente transformação da viagem espacial em espetáculo. Notamos também que a aventura lunar

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção de Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/conjunto e série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º ano do Curso Jornalismo, email: paloma_castilho@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: andre.azevedo@uel.br.

influenciou fortemente a publicidade e estimulou a imaginação da cobertura jornalística sobre ciência e tecnologia. O sonho da conquista de territórios extraterrenos causou impactos na propaganda dos mais diversos produtos, de telefones via satélite à fábrica de máquinas de contabilidade, por exemplo.

Figura 1 – Publicidade da edição 29 (26/03/1969) p.73

Atletismo
BRUMEL, O SALTO DA MEDICINA

Um homem que passou três anos no hospital e quase teve a perna amputada, surgiu outro dia numa pista de atletismo de Moscou e conseguiu um feito surpreendente: 2,02 metros no salto em altura. Era Valery Brumel, recordista mundial desde prova (2,28 metros), Brumel, russo de 26 anos, 1,83 m, 77 quilos, nascido na cidadezinha de Tselvino, medalha de ouro nas Olimpíadas de Tóquio (2,16 metros), sofreu sua grande queda, a 5 de setembro de 1965; uma derrapagem de motociclista que quase estralhou sua perna direita. O caso era tão grave que os médicos tiveram uma reunião de 36 horas para decidir se operavam ou amputavam a perna. Decidiram operar. Mas, logo depois, aconteceu outro acidente na vida de Brumel: em casa, onde deveria guardar repouso, caiu da escada. No começo de 1968, já sem esperanças, Brumel



Valery Brumel, do hospital para as pistas: o objetivo é o novo recorde

foi encaminhado a procurar o ortopedista David Blumov, que viaja fazendo operações internacionais. A 26 de maio, ele saltou à frente de operações e desceu com a barriga da perna aberta um dos lugares onde o médico havia colocado um aparelho especial, que serve para aumentar e solidar o osso ao mesmo tempo. Durante quatro meses usou o aparelho, deixou-o apenas em outubro. No fim do ano anunciou sua volta às pistas. De início saltou 1,95 metros. Agora já passou dos 2 metros. Como tudo isso foi possível? Os especialistas europeus acreditam que Brumel pouco se ter desenvolvido um novo estilo em uma nova técnica de treinamento. Ele foi o primeiro a saltar e usar halteres para desenvolver os músculos. E o recorde mundial? Brumel repetiu agora o que disse quando saltou 2,28 metros: "Essa marca não é impossível de ser superada".

26/3/69

telefone via satélite
... ou "como transportar à sua voz através do silêncio cósmico".



Longe. Muito além do alcance da vista humana está um satélite artificial - o INTELSAT III. Para além, ali em Tergak, uma Estação Terrena construída pela EMBRATEL, é reconstruído todo estabelecimento dos circuitos que levam, através daquela satélite, a sua voz a qualquer parte do mundo, de maneira limpa, rápida e instantânea.

Quando V. faz uma chamada telefônica para o exterior seja a via satélite, para usufruir os efeitos positivos de uma especial taxa teletransmissões.

TELEFONIA INTERNACIONAL MAIS ECONÔMICA

Os circuitos via satélites introduzidos no Brasil pela EMBRATEL permitem a imediata redução das tarifas telefônicas para o exterior. As reduções variam entre 10 e 20%, segundo o país desejado.

NOVO SERVIÇO "TT" (TELEFONE A TELEFONES) TARIFA REDUZIDA

Para a ALEMANHA, CHILE, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA e SUÍÇA. Além de reduzir as tarifas diretamente, a EMBRATEL, através de acordos promovidos junto a alguns países, introduziu um tipo de serviço mais econômico - "TT".

V. pagará menos de dez à telefônica sempre o mesmo do mês. Isso desejado sem indicar passo. O tempo será contado a partir do momento que sair da linha.

Obs.: No serviço tradicional, o tempo é contado a partir do fechamento de países desastres.

Para qualquer parte do mundo V. poderá contar com a eficiência e a rapidez de nossos circuitos via satélites.

SERVÍCIO ININTERRUPTO 24 HORAS POR DIA.

EMBRATEL
MELHOR QUALIDADE • MAIOR CONFIABILIDADE

Fonte: Acervo online revista Veja

Figura 2 – Publicidade da edição 36 (14/05/1969) p.17

o que aconteceria a uma nave espacial se colocassem nela uma peça "quebra-galho"?



Provavelmente a nave não sairá do solo, ou talvez ficasse para sempre em órbita.

Assim como as naves espaciais, as máquinas de contabilidade Hermes e Ruf, as máquinas de somar e calcular Precisa, as de escrever Hermes e os Duplicadores Savick e Print-Fix são equipamentos de rigorosa precisão que abominam peças "quebra-galho".

A Organização Ruf, ao fornecer esses equipamentos, proporciona aos seus usuários a segurança de uma completa assistência técnica altamente especializada e a certeza da reposição de peças originais por técnicos capacitados em suas modernas oficinas.

Fonte: Acervo online revista Veja

Num segundo momento, a disciplina especial de História do Cinema de Ficção Científica, ministrada pelo professor André Azevedo da Fonseca durante o ano de 2013, acabou inspirando a incorporação de outras mídias na pesquisa, já que o cinema contribuiu para disseminar o imaginário da conquista da Lua. Percebemos que filmes como “2001: Uma Odisseia no Espaço”, de Stanley Kubrick e “A conquista da Lua”, de Irving Pichel, serviram para estimular diversas sensações no contexto da Guerra Fria, pois o cinema também exerce um papel político-econômico, indo muito além do entretenimento.

Com base na interdisciplinaridade, unindo elementos da mitologia, do Cinema, da História Cultural, da Política e, claro, do Jornalismo, decidimos efetuar, ao lado da análise do imaginário, uma reportagem histórica, empregando a imprensa da época como fonte principal. Assim, teríamos condições de lançar novos olhares sobre a espetacularização de um fato notável na história da humanidade, que continua influenciando a imaginação social do século 21.

2 OBJETIVO

A partir de técnicas de investigação do Jornalismo e do campo da Comunicação, tal como a análise documental e a pesquisa bibliográfica (DUARTE; BARROS, 2006), o objetivo é realizar uma reportagem histórica sobre o fascínio causado pela viagem à Lua.

No projeto de pesquisa original, buscamos elementos para analisar, no repertório de imagens consagradas da cultura de massa, a produção de um imaginário social predisposto ao reencantamento instrumental do mundo por meio do consumo fetichista de ciência e tecnologia – tal como propõe o orientador em no projeto de pesquisa e no Grupo de pesquisa Imaginários na Comunicação (Imagicom). Na reportagem, nos concentramos na narração do imaginário que emergiu a partir deste evento histórico.

3 JUSTIFICATIVA

Os imaginários sociais são forças poderosas capazes de induzir os sujeitos ao consumo. As propagandas da época empregaram amplamente as imagens da viagem espacial e da conquista da Lua para atribuir aos produtos uma sensação futurista, heroica e mitológica. E é importante perceber que a espetacularização feita pelo jornalismo também contribuir para estimular essa imaginação social.

Além disso, a viagem à Lua foi interpretada como um gigantesco acontecimento de desbravamento, uma literal conquista de um território. Logo, seus “conquistadores”, no caso três astronautas, obtiveram o status de heróis contemporâneos, que deixaram de navegar os mares para descobrir novos limites fora da Terra. Descrever e analisar esse imaginário de heroísmo veiculado imprensa é uma iniciativa importante para compreender os discursos ideológicos que conferem sentido à realidade.

No que diz respeito à questão da cultura visual, tal como propõe o professor orientador em seu projeto de pesquisa, podemos observar que, para que o capitalismo lograsse legitimar essa sociedade de controle tecnocrático por meio do oferecimento ostensivo de maravilhas tecnológicas, foram necessários anos de atuação no jornalismo, na publicidade e no cinema, de modo a, em uma verdadeira pedagogia das imagens, educar a cultura de massa com um fabuloso repertório iconográfico que pudesse confirmar no imaginário social esse fascínio pela tecnologia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para compreender a prática da reportagem de forma ampla, recorremos a Sodré (1986), que a define como “todo e qualquer discurso capaz de evocar um mundo concebido como real, material e espiritual, situado em um espaço determinado” (SODRÉ, 1986, p. 11). Lima (1993) também defende a complexidade da reportagem contemporânea, argumentando que é preciso buscar abordagens aprofundadas que contemplem uma variedade de temas, diversidade de fontes e sensibilidade para captar dimensões mais sutis da realidade.

Fonseca (2007) observa o papel do imaginário social na obtenção de diversos graus de influência sobre os comportamentos e as atividades individuais e coletivas. Citando Baczkó (1985), observa que os imaginários “operam de forma particularmente eficaz na produção de visões futuras, sobretudo através da projeção das angústias, esperanças e sonhos em relação a um destino histórico da coletividade.”

Corno todas as escolhas sociais são resultantes de experiências e expectativas, assim como de informações e valores, os agentes sociais procuram, principalmente em períodos de crise, operar a imaginação social no sentido de “apagar as incertezas” das decisões políticas, fazendo com que suas escolhas sejam imaginadas como “as únicas possíveis” e que, por isso, teriam sido fatalmente impostas “por um destino inelutável”. Essas estratégias são capazes de intervir ativamente na memória coletiva e obter resultados eficientes, visto

que, como mencionado anteriormente, os acontecimentos muitas vezes contam menos do que as representações a que dão origem e que, à posteriori, os dotam de sentido. (FONSECA, 2007, p. 173).

Cientistas sociais já reconhecem as funções complexas do imaginário na vida social e no exercício do poder. Universos simbólicos são lugares estratégicos de qualquer força política. Imagens de caráter mobilizador são condições fundamentais da atuação das forças. Os símbolos e as representações “guiam ações, modelam comportamentos, canalizam energias e, em última instância, legitimam violências”, ressalta Fonseca (2007). Como explica Baczko (1985, p. 298):

Para a realização da reportagem empregamos o método da análise documental, conforme proposta por Moreira (DUARTE; BARROS, 2006, p.272), selecionando seis edições da revista *Veja* que trouxeram o tema da viagem à Lua na capa. Estes exemplares podem ser acessados no acervo digital online da revista. A análise documental é uma forma adequada, na pesquisa em Comunicação e também na prática da reportagem, para recuperar a história dos meios de comunicação, dos personagens e dos imaginários disseminados na época.

Após a seleção das páginas que possuíam teor pertinente para o trabalho, questionamos as fontes criticamente, a fim de entender a construção do mito da viagem à Lua e seu impacto na sociedade da época. Para um olhar mais abrangente, executamos uma contextualização, pois além da pesquisa do objeto específico faz-se necessária a apuração paralela e simultânea de informações que complementem os dados coletados, tal como propõe Moreira (2006, p.275).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto se constitui de uma reportagem histórica que utiliza fontes documentais para narrar parte do imaginário futurista que a imprensa dos anos 1960 disseminou a partir da cobertura da viagem à Lua.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao realizar a reportagem histórica, tivemos a oportunidade de perceber o início da trajetória do desenvolvimento tecnológico das viagens espaciais, desde o primeiro satélite, uma estrutura extremamente rudimentar, até o primeiro passo em solo lunar.

Percebemos que o slogan “grande passo para a humanidade” contribuiu para reforçar ainda mais a hegemonia americana. A viagem espacial, na época, foi muito além do mistério acinzentado da Lua que tanto nos intriga: foi uma legitimação da soberania do capitalismo, no caso dos Estados Unidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACZKO, Bronistaw. Imaginação social. In: **Enciclopédia Einaudi**: Anthropos - Homem, v. 5. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FONSECA, André Azevedo da. A imaginação no poder: o teatro da política na encenação da legitimidade. **Contracampo** (UFF), v. 16, p. 167-182, 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/398/196>>. Acesso em 25 mar 2014.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.